




Mecanismos e Estratégias Para a Mitigação do Problema da Fome e a Pobreza no Município do Bembe. “Caso da Aldeia de Nsangi e Nsinga, de 2014 a 2018”.¹

 José Mário João²
 Ivano Castelo João Puza³
 Henrique Nene Kunietama⁴

Recibo: 03.03.2024
Aceito: 06.03.2024
Publicado: 18.03.2024

Resumo. O tema em abordagem versa sobre os mecanismos e estratégias para a mitigação do problema da fome e a pobreza, na região municipal do Bembe, caso da Aldeia de Nsangi e Nsinga, com os objectivos de definir mecanismos e estratégias capazes de mitigar os actuais problemas relacionados ao fenómeno da fome e a pobreza, apresentar estratégias claras capazes de mitigar a pobreza, identificar as principais causas e consequências que levaram a pobreza, fome e desigualdade social na região, bem como analisar e interpretar os dados aferidos. Para o alcance dos objectivos da pesquisa utilizamos os métodos quantitativo e descritivo, associando as técnicas de observação e estatístico através do questionário, que nos ajudaram a obter os resultados de pesquisa e propor medidas para mitigar o fenómeno que tanto assolam as comunidades, de acordo os programas do estado angolano. Os resultados aferidos confirmam que, 210 elementos correspondente a 96% da população residente, são totalmente pobres, 2 elementos correspondente à 0,5% alegam não serem pobres, e 12 elementos correspondente à 3,5% mostram uma incerteza, perfazendo o total de 224 elementos da amostra de pesquisa, o que nos levou a crer e concluir que a população residente é maioritariamente pobre. Ora, a pobreza continua sendo uma grande barreira para melhorar a qualidade de vida da população do Bembe e da Aldeia em particular, por isso é importante que estas estratégias implementadas pelo estado passem por uma nova roupagem de implementação, para que as mesmas possam surtir efeitos visíveis

Palavras-chave: Pobreza, Fome, Estratégias, Bembe- Nsangi e Nsinga.

Mechanisms and Strategies for Mitigating the Problem of Hunger and Poverty in the Municipality of Bembe. “Nsangi and Nsinga Village Case, from 2014 to 2018”.

Abstract. The topic under discussion is about the mechanisms and strategies for mitigating the problem of hunger and poverty, in the municipal region of Bembe, such as the village of Nsangi and Nsinga, with the objectives of defining mechanisms and strategies capable of mitigating current related problems. To the phenomenon of hunger and poverty, present clear strategies capable of mitigating poverty, identify the main causes and consequences that led to poverty, hunger and social inequality in the region, as well as analyze and interpret the data measured. To achieve the research objectives, we used quantitative and descriptive methods, combining observation and statistical techniques through the questionnaire, which helped us obtain research results and propose measures to mitigate the phenomenon that so devastates communities, according to Angolan state programs. The results confirmed that 210 elements corresponding to 96% of the resident population are completely poor, 2 elements corresponding to 0.5% claim not to be poor, and 12 elements corresponding to 3.5% show uncertainty, bringing the total to 224 elements of the research sample, which led us to believe and conclude that the resident population is mostly poor. Now, poverty continues to be a major barrier to improving the quality of life of the population of Bembe and the Aldeia in particular, so it is important that these strategies implemented by the state go through a new implementation guise, so that they can have effects visible.

Keywords: Poverty, Hunger, Strategies, Bembe-Nsangi e Nsinga

Mecanismos y Estrategias para Mitigar el Problema del Hambre y la Pobreza en el Municipio de BEMBE. “Caso Nsangi y Nsinga Village, de 2014 a 2018”.

Resumen. El tema en discusión trata sobre los mecanismos y estrategias para mitigar el problema del hambre y la pobreza, en la región municipal de Bembe, como lo son las aldeas de Nsangi y Nsinga, con los objetivos de definir mecanismos y estrategias capaces de mitigar la actual problemas relacionados con el fenómeno del hambre y la pobreza, presentar estrategias claras capaces de mitigar la pobreza, identificar las principales causas y consecuencias que llevaron a la pobreza, el hambre y la desigualdad social en la región, así como analizar e interpretar los datos medidos. Para alcanzar los objetivos de la investigación, utilizamos métodos cuantitativos y descriptivos, combinando técnicas de observación y estadísticas a través del cuestionario, lo que nos ayudó a obtener resultados de la investigación y proponer medidas para mitigar el fenómeno que tanto devasta a las comunidades, según los programas estatales angoleños. Los resultados confirmaron que 210 elementos correspondientes al 96% de la población residente son completamente pobres, 2 elementos correspondientes al 0,5% afirman no ser pobres y 12 elementos correspondientes al 3,5% muestran incertidumbre, elevando el total a 224 elementos de la muestra de investigación. , lo que nos ll evó a creer y concluir que la población residente es mayoritariamente pobre. Ahora, la pobreza sigue siendo una barrera importante para mejorar la calidad de vida de la población de Bembe y de Aldeia en particular, por lo que es importante que estas estrategias implementadas por el Estado pasen por una nueva forma de implementación, para que puedan tener efectos visible.

Palabras clave: Pobreza, Hambre, Estrategias, Bembe-Nsangi y Nsing

¹ DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10830106>

² Universidade Kimpa Vita (UNIKIVI) / Uíge - Angola

³ Universidade Kimpa Vita (UNIKIVI) / Uíge - Angola

⁴ Universidade Kimpa Vita (UNIKIVI) / Uíge - Angola

Introdução

O tema em abordagem aborda sobre os mecanismos e estratégias para a mitigação do problema da fome e a pobreza no município do Uíge, onde fez-se um estudo específico na aldeia de Nsangi e Nsinga, no período de 2014 à 2018, com o objectivo de definir mecanismos e estratégias claras capazes de mitigar os actuais problemas relacionados ao fenómeno da fome e a pobreza na localidade em estudo. A pobreza em Angola tem sido uma temática muito estudado e discutido na literatura académica bem como em relatórios de organizações internacionais de grande pendor, onde versam sobre as causas da Pobreza destacando uma série de causas estruturais da pobreza em Angola, incluindo a história de conflitos armados, má governança, corrupção, má distribuição de recursos naturais e infraestrutura inadequada e outras situações que contribuem para este mal social. Muitos estudos exploram o impacto devastador do longo período de guerra civil em Angola, que durou quase três décadas até 2002 (Pearce e Lázaro, 2018).

Esse conflito deixou uma infraestrutura destruída, um sistema económico em débil e um legado de desigualdade, pobreza, políticas de mitigação, bem como as perspectivas antropológicas e sociológicas, como é o caso da desigualdade económica e social o impacto da economia dependente do petróleo, onde estudos examinam como essa dependência afecta negativamente o desenvolvimento sustentável e contribui para a pobreza. (Amaro, 2001).

No entanto, o conceito de pobreza tem vindo a alargar-se, nos dias de hoje por conta da ausência de recursos, considerados estes numa perspectiva multidimensional, ou seja, incluindo os de natureza social, económica, cultural, política e ambiental. Nessa ordem, segundo a União Europeia, 1984 a pobreza é definida como sendo as pessoas, famílias e grupos de pessoas cujos recursos (materiais, culturais e sociais) são tão limitados que os excluem do nível de vida minimamente aceitável do Estado-membro onde residem.

De acordo os dados divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), nas últimas décadas, houve um avanço considerável na redução da pobreza em todo o mundo. As questões relacionadas a pobreza ainda é um assunto de debate nos dias de hoje, embora a taxa global de pobreza tenha caído em mais de metade desde 2000, uma em cada dez pessoas nas regiões em desenvolvimento ainda vive com menos de 1,90 dólar por dia (valor fixado para definir as pessoas que vivem na pobreza extrema) e milhões de outras vivem com pouco mais do que esta quantia diária. Mediante as estimativas mais recentes, dão conta que em 2013, 10,7% da população mundial vivia com menos de 1,90 dólar por dia, em comparação com os 35% em 1990 e os 44% em 1981, onde 42% da população da África subsariana continua a viver abaixo do limiar de pobreza, pois sabe-se que a pobreza envolve mais do que a falta de recursos e de rendimento que garantam meios de subsistência sustentáveis (ONU, 2021).

A pobreza manifesta-se através da fome e da mal nutrição, do acesso limitado à educação e a outros serviços básicos, à discriminação e à exclusão social, bem como à falta de participação na tomada de decisões. Hoje, mais de 780 milhões de pessoas vivem abaixo do Limiar Internacional da Pobreza (com menos de 1,90 dólar por dia). Mais de 11% da população mundial vive na pobreza crítica e extrema e luta para satisfazer as necessidades mais básicas na esfera da saúde, educação e do acesso à água e ao saneamento. A maior parte dos indivíduos que vivem abaixo do Limiar Internacional da Pobreza, residem em duas regiões mormente a Ásia meridional e a África subsaariana, isto é, segundo as informações da ONU (2021).

Importa salientar que para medir a pobreza, recorre-se a mais tradicional ideia proposto pelo Banco Mundial que envolve a divisão do Produto Interno Bruto de um país (PIB) pelo número de habitantes que este possui e, os países cuja renda estiver abaixo do padrão nacional serão considerados pobres, estima desde 2015 que a linha de pobreza universal é de \$ 3,10 por dia e a linha de pobreza crítica em \$ 1,90 por dia. Para o Banco Mundial o crescimento do PIB de uma economia

é fundamental para que seja tomada melhores decisões sobre o desenvolvimento da região e combater a pobreza (ONU, 2021). Ora, medir a pobreza e avaliar a eficácia dos programas que a combatem, é essencial para encontrar estratégias e soluções para a sua mitigação, visto que o fenómeno resulta de combinações de factores socioeconómicos e políticos e está que está intimamente relacionada com a exclusão e desigualdade social e constitui uma das maiores preocupações dos países membros das Nações Unidas. (Lomasky e Swan 2009).

Foi por estas razões que nos levantamos para dar continuidade deste estudo de grande relevância, com o propósito de aferir resultados e propormos medidas que visam reduzir este mal que tanto enferma as comunidades, como é o caso da aldeia Nsangi e Nsinga no município do Bembe, província do Uíge, onde notamos muitas famílias a passarem por várias dificuldades, de modos a apresentar algumas medidas científicas capazes de mitigar a fome e a pobreza nesta região com base novos resultados.

O objectivo geral desta pesquisa, visa propor mecanismos e estratégias capazes de mitigar os atuais problemas relacionados ao fenómeno da fome e a pobreza no município do Bembe em particular na Aldeia de Nsangi Nsinga, já os objectivos específicos elencam-se em: apresentar estratégias claras capazes de mitigar a pobreza na Aldeia em estudo; identificar as principais causas e consequências da pobreza e da fome em Angola e da região; analisar e interpretar os dados relacionados as estratégias para a redução da pobreza na Aldeia.

Caracterização do Município e da Aldeia em estudo

De acordo a Administração municipal do Bembe (2019), e outras fontes pesquisadas, o município do Bembe, faz parte dos 16 municípios existentes na província do Uíge, na qual possui 5 655 km², bem como cerca de 49 mil habitantes residentes na região. No entanto é limitado a norte pelos municípios de Cuimba e Mabanza Congo e, a leste pelos municípios de Mucaba, Damba, e Songo, a sul pelo município de Ambuíla, e a oeste pelos municípios de Tomboco e Nezeto.

Ora, o município é constituído pela comuna-sede, correspondente à cidade de Bembe, e pelas comunas de Lucunga e Mabaia. Já a aldeia sita a 12 km da sede municipal, com 2°C de longitude. A aldeia possui um clima húmido e seco em algumas estações climáticas do ano, é bastante vegetativo abarcando consigo uma fauna e flora indispensável de se apreciar. Em termos administrativos, a Aldeia Nsangi e Nsinga é maioritariamente assegurada pelas autoridades tradicionais, por ser elas que estão directamente ligadas com a população, eles estão presentes partindo dos bairros até a própria aldeia (Bembe, 2019).

A prática do comércio de produtos é feita por comerciantes ambulantes e quitadeiras residentes na Aldeia do Nsangi e Nsinga e oriundas do Município do Uíge, que levam aos residentes bens como óleo, chá, sabão, açúcar, sal e outros produtos, todos esses em grande quantidade e utensílios domésticos que permutam com produtos do campo. Muitos jovens, mães e papás residentes na aldeia, têm conseguido um valor pecuniário para o sustento das famílias bem como para o suprimento de algumas necessidades básicas através de um acto denominado “Biscato”. Um grande número de agentes exerce o comércio precário, vendendo produtos alimentares industrializados, vestuários, medicamentos e outros equipamentos sonoros. A região possui de uma terra árida para à prática da agricultura, o que constitui uma das principais actividades económicas que garante o auto-sustento das famílias, visando a satisfação das necessidades fundamentais face aos produtos produzidos localmente (Bembe, 2019).

Método

Para o alcance dos objectivos da pesquisa utilizamos os métodos quantitativo e descritivo, associando as técnicas de observação, bibliográficas e estatístico através do questionário, que nos ajudaram a obter os resultados de pesquisa que nos levou a propor medidas capazes de mitigar o problema da fome e a pobreza que tanto assolam as comunidades, tendo em conta aos programas que o Estado angolano tem vindo a desenvolver.

O método descritivo nos foi útil por ter permitido com que enunciemos uma radiografia da zona em estudo, observar, analisar e ordenar os dados sem manipula-los, isto é, sem interferência do pesquisador, com o intuito de aferir as características de determinadas amostras, fenómeno ou então, estabelecimento de relação entre variáveis (Prodanov e Freitas, 2013).

Já o método quantitativo ajudou-nos a quantificar os dados por ordem numérica mediante as respostas obtidas no questionário de pesquisa que abarcou uma série de questões respondidas pelos inquiridos na região do Bembe, aldeia de Nsangi e Nsinga. A técnica de observação, nos foi de igual modo pertinente numa altura em que nos permitiu conhecer em loco a realidade social da região em estudo, aferindo o modo de vida, o ambiente de sobrevivência e outros aspectos voltados a fome e pobreza, já a pesquisa bibliográfica, envolveu a consulta e análise de livros, artigos, estudos e documentos que trataram sobre o tema. Através da pesquisa bibliográfica, foi possível obter uma visão mais ampla e aprofundada atinentes aos mecanismos e estratégias para a mitigação da fome e a pobreza na circunscrição em estudo (Rodrigues, 2007).

Face aos procedimentos para a compilação deste artigo, cingiu-se sobre a relevância de obras já publicas que abordou o assunto em causa, a selecção de fontes bibliográficas de confiança, emissão de análise crítica e comparativa dos textos, autores de referência, identificação das palavras-chave, bem como os indicadores socioeconómicos utilizado, que serviu de base para o melhor desenvolvimento da pesquisa, na qual usou-se entrevistas com algumas entidades na localidade em estudo, assim como um questionário dirigido aos intervenientes seleccionados, que responderam de forma confidencial as questões sobre a situação da fome e a pobreza naquela localidade.

Resultados do estudo

Para analisar os dados colectados por meio do questionário, recorreu-se ao Microsoft Word e Excel. Que são compilados e apresentados por meio de tabelas propiciando a interpretação dos resultados obtidos. No âmbito da discussão dos resultados, efectuou-se o cálculo do tamanho de uma amostra mediante a teoria de Bernoulli, e obedeceu procedimentos estatísticos, onde num universo de 280 elementos, e aplicando os cálculos obtivemos um valor amostral de 224 inqueridos, com um erro amostral de 3%, foi nesta conformidade que elaboramos o número correspondente de questionários. O teste de significância foi estimado em 80%, o que implica dizer que a nossa amostra é considerada significativa por se verificar que o resultado do teste é superior a 50%, conforme espelham os cálculos abaixo:

Dados:

N=280
Eo=0,03 = 3%
n=?
no=?

Fórmula: $n_0 = \frac{1}{E^2}$

no é a primeira aproximação do tamanho da amostra
Eo é o erro amostral tolerável

Nota: A margem de erro é o intervalo pelo qual se espera encontrar os dados que se quer medir do universo da pesquisa.

$$n = 1 + \frac{N \cdot no}{N + no}$$

N é o Universo
n é o tamanho da amostra
no é a primeira aproximação do tamanho da amostra

Resolução

no = 1 / (Eo)²
no = 1 / (0,03)²
no = 1111,11
n = (N*no) / (N + no)
n = (280 * 1111,11) / (280 + 1111,11)
n = 311110,8 / 1391,11
n = 223,6 ≈ 224 Inquiridos

Com o erro amostral tolerável em 3%, 224 foi o número de inquiridores movidos no preenchimento do questionário.

Teste de significância = n * 100 / N (n= 224*100/280 = 80%)

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos participantes do estudo

Variáveis sociodemográficas do estudo		Frequência	Porcentagem
Género	Masculino	118	56%
	Feminino	106	44%
	Total	224	100%
Faixa etária	15 a 20 Anos	35	16%
	21 a 30 Anos	44	24%
	31 a 40 Anos	70	28%
	+ de 40 Anos	75	32%
	Total	224	100%
Escolaridade	Ensino Primário	94	62
	I ^o Ciclo	88	25
	II ^o Ciclo	42	13
	Bacharel	0	0
	Licenciado	0	0
	Total	224	100%
Agregado Familiar	2 a 5 Membros	88	52%
	6 a 10 Membros	78	36%
	+ de 11 Membros	58	12%
	Total	224	100%
Forma de Habitação	Própria	98	65
	Arrendada	38	11
	Família	88	24
	Estado	0	0
	ONGs	0	0
	Total	224	100%
Origem do Rendimento	Salário	2	1
	Agricultura	214	95
	Comércio	8	4
	Nenhuma	0	0
	Total	224	100
Número de refeições por dia	1 Refeição	4	2
	2 Refeições	214	95
	3 Refeições	6	3
	Outras	0	0
	Total	224	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores através dos dados aferidos, 2019

De acordo aos dados aferidos, observou-se que dos 224 elementos selecionados na amostra 56% dos inqueridos são homens e constituem 118, demonstrado ascendência em termos percentuais em relação as mulheres com 44%, correspondente a 106.

Relativamente a faixa etária, notou-se que as de 15 a 20 anos com 16% são os que menos participam nas discussões para a melhoria da renda, já os que se encontram inserido nas faixas dos 21 à 30 anos e os de mais de 40 anos têm vindo a lutar pela sobrevivência.

Quanto ao nível de escolaridade dos inqueridos, 62% tem o ensino primário concluído, para o primeiro ciclo constatou-se uma média percentual de 25%, já para o segundo ciclo registou-se 13%,

o que totaliza 100% da população amostral. Para a nossa preocupação, a Aldeia não dispõe de nenhum bacharel e licenciado.

Concernente ao agregado familiar, os agregados compostos por 2 a 5 membros são os mais comuns, já os outros, com 6 a 10 e os com mais de 11 membros em suas residências, são os menos comuns, mas ainda assim têm trabalhado arduamente para conseguir sustento para o seu agregado recorrendo em biscatos, permutas envolvendo-se em pequenos negócios bem como também em certas actividades do campo através de cultivos de várias culturas de subsistência.

De acordo o inquérito aplicado, 65% vivem em casas próprias, apesar e 24% vivem em casas dos seus familiares. Os dados mostram-nos ainda que 11% vivem em casas arrendadas. Porém, o Estado e as ONGs aparecem em últimas posições. O que implica dizer que a intervenção das instituições públicas, privadas e organizações não governamentais é *sine qua non* para o alavancar da Aldeia, ajudando-a rumo ao desenvolvimento.

Relativamente à origem dos rendimentos dos munícipes, importa relembrar que a população residente desta região é maioritariamente pobre e dependente da agricultura de subsistência. Nesta senda, verifica-se que apenas 1 % vive de salários, e cerca de 95% se dedicam exclusivamente à prática da agricultura de subsistência, e por último 4% se encontra no comércio informal, por ser a segunda actividade mais exercida nas zonas rurais do país.

No que toca ao número de refeições por dia, constatou-se que 95% dos entrevistados comem duas vezes ao dia, enquanto que 2% faz uma refeição por dia, portanto, 3% garantem as três refeições por dia.

Tabela 2 - Incentivos do Estado para o aumento da produção local

Assistência Motivacional	Amostra da População	Percentagem (%)
Sim	0	0
Não	219	98
Algumas vezes	5	2
Total	224	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores através dos dados aferidos, 2019

Baseando nas amostras que sustenta o trabalho, vimos que 98% dos inqueridos afirmam que o estado não incentiva o aumento da produção local da região, e 2% mostram uma incerteza, o que nos leva a concluir que o estado, precisa aplicar medidas para melhorar este paradigma de modos que as populações venham ter uma esperança de vida diferente. Sabe-se que o desenvolvimento de qualquer região, passa por uma boa visão estratégica que visam o melhoramento da qualidade de vida das populações, e uma das visões, é nada mais se não prestar incentivos, de modos a motiva-los a exercerem uma actividade.

Tabela 3- Estratégias e mecanismos e seus retornos na região

Retorno das políticas do Estado	Amostra da População	Percentagem (%)
Sim	0	0
Não	224	100
Total	224	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores através dos dados aferidos, 2019

Relativamente ao retorno, mostra-nos evidências claras, de que as estratégias e mecanismos que o estado tem vindo a adoptar, não tem mudado a imagem, a estrutura, nem tão pouco as suas condições de vida, onde observou-se num universo de 280 habitantes, com um valor amostral de 224 inqueridos, com 80% de significância, aferiu-se que todos o 224 da amostra que representa a margem percentual de 100%, confirmaram que as estratégias e mecanismos que o Estado tem vindo a adoptar, não tem tido uma repercussão. Isso, remete-nos essencialmente na correria de novas acções que permitam a mudança deste paradigma, de modos que se venham mudar o estilo de vida dos munícipes, primando no desenvolvimento sustentável, bem-estar e na qualidade de vida das populações residentes.

Tabela 4 - Apoios Recebidos (Assistência Técnica)

Assistência Técnica	Amostra da População	Percentagem (%)
Sim	3	1
Não	216	97
Algumas vezes	5	2
Total	224	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores através dos dados aferidos, 2019

Podemos concluir que, finalmente a aldeia carece de apoios técnicos para o cultivo de diversas culturas produzidas localmente, sabendo que os munícipes têm feito a sua produção de forma manual. Para o efeito, os órgãos competentes do governo municipal, precisam criar estratégias e mecanismos que venham a inverter este quadro bastante preocupante.

Tabela 5 - Situação da pobreza na Aldeia de Nsangi e Nsinga

Reações dos inquiridos	Amostra da População	Percentagem (%)
Sim	211	96
Não	2	0,5
Talvez	12	3,5
Total	224	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores através dos dados aferidos, 2019

Da amostra apresentada, 211 elementos assumiram que são pobres, 2 elementos correspondente à 0,5% da amostra alegaram que não são pobres, 12 elementos correspondente à 3,5% mostram uma incerteza, perfazendo o total de 224 elementos da amostra, acarretando uma margem percentual de 100%. Porém, isso chamou-nos muita atenção, e nos leva a concluir que há necessidade da intervenção imediata dos agentes económicos, em especial do Estado, de maneiras que este quadro venha ser melhorado o mais breve possível, contribuindo com acções reais que visem no melhoramento das vias de acesso, infraestruturas, centro médico, assistência técnica, incentivo do aumento da produção local.

Tabela 6 - Principais causas da pobreza na região

Reações dos inquiridos	Amostra da População	Percentagem (%)
Guerra	68	48
Fraca Produção	24	6
Via de acesso	42	20
Peculato	33	10
Corrupção e Nepotismo	18	5
Assistência técnica	31	9
Política	8	2
Total	224	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores através dos dados aferidos, 2019

Da pergunta colocada no questionário, se pode aferir que dos 224 elementos que correspondem à amostra de pesquisa, 68 alegam ter sido a Guerra, e como segunda causa, foi destacada o factor das vias de acesso com 42 elementos, vias essas que se encontram totalmente esburacadas, em péssimas condições e os transportes tem sido muito difícil na região. Em terceiro lugar com 33 elementos da amostra, ficou provado o factor Peculato, um mal que parece ser irrelevante, mas que devasta uma grande instabilidade económica ao nível do país em geral e da região em particular, onde os dirigentes do Estado, em vez de utilizarem os fundos para a satisfação das necessidades das populações, utilizam-no para fins pessoais, privilegiando-se com o erário público.

E isso, também, teve um impacto negativo para a erradicação da fome e a pobreza na região, o que nos leva a apelar ao Estado Angolano, de formas a por fim nesses casos menos abonatórios e processar os infratores que de alguma ou outra maneira têm contribuído pela instabilidade económica do país em geral e em particular da região em estudo. Em quarto lugar com 31 elementos da amostra, foi aferido o caso da assistência técnica. Aqui remeteu-nos em recordar a tabela 2 que espelha claramente que 97% nunca beneficiaram de apoio, ao passo que 2% alegaram que talvez (espécie de incerteza), e por último 1% afirmam que têm sim recebido apoios, por parte das instituições.

O mesmo se repercutiu como uma das causas da pobreza na região, o que nos leva a compreender que a aldeia carece de apoios técnicos para o cultivo de diversas culturas produzidas localmente para fazer face ao aumento da produção local, uma vez que têm feito a sua produção de forma manual, há necessidade plena da intervenção dos órgãos de tutela provincial e municipal, em criarem estratégias e mecanismos que venham a inverter esta situação preponderante.

Prosseguindo, em quinto lugar com 24 elementos da amostra, foi aferido a fraca produção local, a seguir foi aferido o factor corrupção e nepotismo com 18 elementos da amostra e por último a questão política com 8 elementos foi tido também como uma das causas da pobreza na região, perfazendo um total do tamanho da amostra de 224 elementos correspondente a margem percentual de 100%, isso, de acordos os dados de pesquisa aferido na Aldeia em causa.

Porém, daquilo que foram as aspirações da pesquisa, tornou-se imperiosa a relevância da implementação de uma nova abordagem sobre os planos de desenvolvimento do município, levando em consideração de forma específica as estratégias e mecanismos para a mitigação da fome e a pobreza na Aldeia em estudo.

Tabela 7 - Implementação da nova abordagem nas estratégias aplicadas

Implementação de nova visão estratégica	Amostra da População	Percentagem (%)
Sim	208	95
Não	5	2
Talvez	11	3
Total	224	100%

Fonte: Elaborado pelos Autores através dos dados aferidos, 2019

Face à esta situação, é importante salientar que as estratégias e mecanismos elas já existem, mas, as mesmas, precisam passar numa nova abordagem de maneiras a serem devidamente implementadas e executadas na prática, para o melhoramento das condições de vida nesta região. Assim sendo, da necessidade de implementação de uma nova visão estratégica, nas estratégias e mecanismos que o estado tem vindo a adoptar, 208 elementos da amostra confirmaram que sim, há necessidade de uma nova abordagem nas estratégias do estado, 5 elementos alegam não ser necessário por caus do conformismo, 11 apresentaram uma certa incerteza sobre a questão em causa. Indo pela a maioria da amostra que 208 elementos correspondente à 95%, leva-nos a concluir que há sim necessidade da aplicação de estratégias e mecanismos que passam por uma nova abordagem sobre o plano de desenvolvimento do município para fazer face a mitigação da fome e a pobreza.

Conclusões

Chegando ao ponto culminante deste artigo, subordinado ao tema “*Estratégias e mecanismos para a mitigação da fome e a pobreza no município do Bembe, com o caso concreto na Aldeia do Nsangi e Nsinga*”, conseguiu-se perceber claramente a realidade vivida pela população residente nesta região. Ora, a abordagem foi bastante pertinente, onde através da investigação feita sobre o assunto, foi possível confirmar que a pobreza e fome na Aldeia de Nsangi e Nsinga é um facto, e precisa seriamente da intervenção do Estado para a resolução da mesma, uma vez que constitui também uma das maiores preocupações dos países membros das Nações Unidas.

Dos resultados obtidos observou-se que a guerra foi directamente a principal causa da pobreza na Aldeia, que apresenta actualmente uma incidência na ordem dos 96%, resultado este que, apesar de ser elevado pode vir crescer ao longo dos anos subsequentes, caso não houver uma intervenção imediata para fazer face à mitigação da fome e a pobreza na região, conforme nos mostra a tabela 5. No entanto, muito ainda há que se fazer de modo a providenciar aos angolanos mais pobres condições dignas de se viver.

De acordo com os resultados aferidos, acerca da situação da pobreza na Aldeia de Nsangi e Nsinga, 96% da população residente afirmam ser totalmente pobres, 2 elementos correspondente à 0,5% da amostra alegam que não são pobres, 12 elementos correspondente à 3,5% mostram uma incerteza, perfazendo o total de 224 elementos da amostra de pesquisa.

As políticas destinadas a redução da pobreza deve ter as valências económicas, sociais e culturais e a sua implementação deve ser integrada em todas as esferas. Uma das formas eficientes para à mitigação da fome e a pobreza, passa pela garantia da segurança alimentar, através do aumento da produção local, bem como pela melhoria das condições de vida das populações e pela redução da dependência externa das comunidades. É de realçar que estas estratégias já têm sido implementadas pelo Estado e constam das diversas orientações programadas do Governo Angolano, mas que precisam de uma nova abordagem de implementação para que as mesmas possam surtir efeitos visíveis.

No entanto, consideramos que os resultados aferidos nos dados obtidos nesta pesquisa é considerável e merece uma atenção especial, onde em um universo de 280 elementos, foi aplicado os cálculos estatísticos, obtivemos um valor amostral de 224 elementos, com um nível de significância de 80%, confirmando claramente que os dados são totalmente consideráveis e significativos, o que nos leva a aceitar a nossa hipótese que diz, que os mecanismos e estratégias a serem aplicados, devem sim passar por uma nova abordagem das estratégias de curto, médio e longo prazo, assentada sobre o plano de desenvolvimento socioeconómico do município do Bembe, a fim de se mitigar à fome e a pobreza na região.

Em conclui-se que, é preciso lutar contra à pobreza de modo a devolver aos mais pobres os seus direitos, e para o efeito, torna-se indispensável a elaboração de políticas sociais de apoio aos mais carenciados, para que possam sair da condição em que se encontram, de modos a terem uma visão mais optimista de formas a alcançarem os seus desígnios sociais.

Porém, uma das formas eficientes de reduzir a pobreza e ao mesmo tempo à fome, passa pela garantia da segurança alimentar, através do aumento da produção local, proporcionando melhoria de vida da população e pela redução da dependência externa das comunidades, estratégias que, em conjunto com a segurança alimentar constam das diversas orientações programadas pelo Governo de Angola, mas que precisam de um tremendo impulsionamento, alargando os direitos sociais e cívicos; dar primazia à criação de emprego; reforçar os sistemas de educação e qualificação; facilitar a mobilidade das pessoas de modo haver trocas comerciais, culturais e outras; reformar o sistema de proteção social; elaborar medidas específicas de combate à pobreza e à exclusão social e aplicação de medidas específicas de combate à corrupção, nepotismo e o peculato.

Por ser uma pesquisa limitada, mas de grande relevância para o território angolano, deixamos em aberto para que os próximos investigadores possam dar continuidade do estudo, de modos a trazerem mais evidências e soluções para o combate à fome e a pobreza.

Referências bibliográficas

Amaro, R.R. (2001). *A luta contra a pobreza e a exclusão social em Portugal*. Genebra, Bit/step .

Bembe, Administração Municipal. (2019). *Relatório*, <https://wizi-kongo.com/a-historia-do-bembe-arqueologia-da-tradicao-oral/>

Camarotti, L. (s/d) *Parcerias e Pobreza, Soluções locais na implementação de políticas sociais*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Capucho, A. M. L. (2004). *Desafios da pobreza*. Lisboa: Celta Editora., [https://www.academia.edu/25911964/Desafios da Pobreza](https://www.academia.edu/25911964/Desafios_da_Pobreza)

Costa, A. (1998) *Bruto da Exclusão social*. Lisboa: Gradiva.

INE (2011). *Inquérito sobre o bem-estar da população*. Luanda: Instituto Nacional de Estatística.

Leonardo, H. (2013). *Preconceitos e discriminação*. São Paulo: UNHF.

Lomasky, L e Swan, o K, (2009). *Riqueza e Pobreza na Tradição Liberal*. Independent Review, S/Ed, Londres.

Lopes, C. R. S. (2007). *Entre a ficção e a realidade*. Lisboa: Principia Editora.

MINPLAN (2005). *Objectivos de desenvolvimento do Milénio, Relatório de Progresso*. Luanda.

ONU, (2021). *Relatório de Resultados da ONU em Angola*. <https://angola.un.org/pt/download/105018/180063>

Pearce, J. e Lázaro, G. (2018). A guerra civil em Angola, 1975-2002. *Revista Brasileira de Estudos Africanos* – 3(5)
https://www.academia.edu/37297858/A_GUERRA_CIVIL_EM_ANGOLA_1975_2002_de_Justin_Pearce

Prodanov, C. C. e Freitas, C. E. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Método e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho académico*, 2ª ed, Rio Grande do Sul, Universidade de FEEVALE.

Rocha, A. (2007). *Economia e a sociedade em Angola*. Luanda: Nzila Editora,.
https://books.google.co.ao/books/about/Economia_e_sociedade_em_Angola.html?id=l_k2AQAAIAAJ&redir_esc=y

Rocha, M. J. A. (2004) Opiniões e reflexões. *Conferência e palestras sobre Angola, África e o Mundo*. Luanda: UCAN, Centro de Estudo e Investigação Científica.

Rodrigues, W. C. (2007). *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas Editoras.

União Europeia, (1984). *Primeiro Programa Europeu de Investigação*. https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/history-eu/1980-89_pt

Como citar: João, J.M., Puza, I.C.J. & Kunitama, H.N. (2024). Mecanismos e Estratégias Para a Mitigação do Problema da Fome e a Pobreza no Município do BEMBE. “Caso da Aldeia de Nsangi e Nsinga, de 2014 a 2018”. *Academicus Magazine*, 2(1), 11–20. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10830106> Disponível em: <http://www.revista.academicuspro.ao>